



Sessão de Literatura
Dia 05/06/12 - 14h00 às 18h00
Unila-Centro - Sala 17 - 3º Piso



O duplo temporal em Invenção e Memória, de Lygia Fagundes Telles

Willian Fragata dos Santos

Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UNILA (PROBIC)

Contato: willianfragata@gmail.com

Fernando de Moraes Gebra

Orientador

RESUMO

Centrado no estudo das narrativas breves inseridas em *Invenção e memória* (2000), de Lygia Fagundes Telles, o presente projeto parte da fortuna crítica já existente acerca da produção literária da autora, para contribuir com os estudos dessa obra, que até então teve pouca visibilidade dada sua recente publicação. Respalado nas proposições teóricas da Semiótica greimasiana e nas concepções filosóficas de Clément Rosset, os estudos se orientam em vias de encontrar nessa narrativa lygiana as marcas dos desdobramentos no nível discursivo - as categorias de enunciação de pessoa, tempo e espaço -, para demonstrar de que maneira interagem na construção identitária de suas personagens. O tema mítico do duplo, como fenômeno reincidente nas culturas e nos tempos, sempre foi uma constante do pensamento humano. Com o alvorecer da modernidade, onde a identidade é fragmentária e requer mutabilidade para concorrer com os diferentes espaços da vida moderna, ele parece mais forte e evidente. Em LFT, essa característica é ressaltada graças ao seu estilo, que da ao drama psicológico das personagens uma intensidade peculiar na literatura latino-americana. Tal aspecto permite uma ótica sobre o palco em que jogam diferentes elementos de constituição da personalidade, sobretudo a memória. A obra contemplada por este trabalho apresenta narrativas em que os relatos de cada narrador admitem tamanha intimidade com suas lembranças que os tornam indivíduos imersos na temporalidade. Tal relação estreita com a memória propicia momentos em que presente e passado se confundem. O resultado é uma atmosfera mágica e misteriosa, onde o subjetivo e o irracional são as "moedas fortes" da narrativa ("A chave na porta", "Suicídio na granja") e ajudam a pensar a identidade do sujeito, mesmo quando ameaçada por um passado oblíquo ("Se és capaz") ou por uma experiência dolorosa ("Nada de novo na frente ocidental"). No processo da rememoração desses narradores ou dessas personagens que contam, destaca-se a relação entre a ilusão psicológica e o tema do duplo; a expectativa em reaver as lembranças em sua integridade pede um duplo, mas essa busca encontra barreiras onde previa Freud, isto é, nas lacunas da memória, mas em contra parte abre espaço para a invenção.

Palavras-chave: duplo temporal, identidade, ficção.